

# **CONHECENDO AS METODOLOGIAS DO ENSINO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER NAS ESCOLAS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/ SC**

**Tiago Luan Labres de Freitas<sup>1</sup>**

**Silvia Silva de Souza<sup>2</sup>**

**Valéria Silvana Faganello Madureira<sup>3</sup>**

**Tatiana Gaffuri da Silva<sup>3</sup>**

**Eleine Maestri<sup>3</sup>**

**Odila Migliorini<sup>4</sup>**

**RESUMO:** Atualmente, a produção científica faz emergir discussões sobre a morte, no sentido de inseri-la de maneira significativa no cotidiano acadêmico e profissional dos trabalhadores da área da saúde. A morte é um evento inerente a todos os seres vivos, e no campo profissional à enfermagem é o que convive cotidianamente com ela, pois a equipe está ao lado do paciente 24h por dia desenvolvendo atividades de cuidado. Neste sentido, ter um preparo adequado durante a graduação no que tange esse tema é de extrema importância, refletindo assim na vida profissional. Este estudo possui o objetivo de conhecer como o Processo de Morte e Morrer é desenvolvido durante a graduação nos cursos de Enfermagem em Universidades do Município de Chapecó/SC. Este estudo possui delineamento qualitativo descritivo exploratório. A pesquisa foi realizada nas três escolas de enfermagem alocadas no município de Chapeco/SC e tendo como sujeitos da pesquisa 2 docentes de cada escola, os quais trabalham com a temática, ou que ministram disciplinas de cuidados críticos. A forma da coleta de dados foi por entrevista semiestruturada. O estudo contou com o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Metodologicamente, para a análise e apresentação dos dados foram utilizadas três das quatro figuras metodológicas propostas pelo Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo possibilitou ter um panorama detalhado de como o processo de morte e morrer é trabalhado na graduação dos cursos de enfermagem do referido

---

<sup>1</sup> Enfermeiro Residente em Cardiologia – Hospital da Cidade de Passo Fundo. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS - *câmpus* Chapecó/SC. E-mail: tiagolabres@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho, Enfermeira Mestre , professora a UFFS

<sup>3</sup> Professoras Adjuntas da UFFS, colaboradoras do trabalho

<sup>4</sup> Acadêmica do 10º semestre de Enfermagem UFFS

município, bem com as concepções dos docentes frente ao tema e os cuidados que elencam para o desenvolvimentos do ensino em suas aulas.

**Palavras-Chave:** Morte. Morrer. Ensino. Graduação. Enfermagem

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, a produção científica, no que tange à morte tem feito emergir esse assunto como algo importante a ser desenvolvido com profissionais e acadêmicos das mais diversas áreas do campo da saúde. Porém, a morte ainda é vista como uma simples etapa biológica, onde o corpo humano para com suas funções vitais, como uma espécie de barreira entre a vida e o fim de tudo. Todavia, discutir a morte é algo de extrema importância no período de formação profissional, pois é nesse momento que o profissional embasa seus valores para sua atuação futura ser positiva (CARVALHO; VALLE, 2006).

O assunto, apesar de ser antigo, emerge e é discutido há poucos anos, em vista que até então a morte e o morrer foram considerados por muitos um tabu na sociedade. Acredita-se que a morte seja um dos fenômenos mais intrigantes ao ser humano, pois desperta, geralmente, apreensão e medo, uma vez que demarca a terminalidade humana (VELADO, 2008). Por consequência, torna-se um desafio aos docentes trabalhar conteúdos nessa temática em cursos na área da saúde, como o caso da Enfermagem. Considerando, que a grande maioria dos docentes, não receberam formação/qualificação necessária para falar sobre a morte em sala de aula ou ainda se sentem apreensivos, isso pode limitar sua atuação, dificultar o processo de ensino e desqualificar a formação de novos profissionais. Sendo assim, como o assunto sempre foi pouco discutido, sempre teve interpretações diferenciadas, e até mesmo erradas (KOVÁCS, 2000).

Segundo Araújo e Vieira (2004), *morte* é um fenômeno individual, no qual se encerra a vida biológica, já o *morrer* é um processo que pode acontecer ao longo da vida por sucessivas mortes até chegar à morte propriamente dita, é vivenciado por todos que cercam o indivíduo. O morrer antecede à morte. Esses dois aspectos ganham a nomenclatura de Processo de Morte e Morrer (PMM), definido por Elisabeth Kübler-Ross (1996), psiquiatra suíça, ícone mundial no estudo da morte. Sendo assim, esse processo possui inúmeras etapas que o ser pode vivenciar tanto individualmente, como coletivamente, com familiares e profissionais.

Tendo em vista que todos profissionais da saúde em algum momento de sua prática podem vivenciar o Processo de Morte e Morrer, afirma-se a importância da preparação desse profissional durante a graduação. Quando se fala em preparação durante a graduação refere-se à aplicação de uma metodologia de ensino adequada que sensibilize o aluno e o instrumentalize sobre o assunto, bem como, instigar o surgimento de potencialidade para o mesmo poder trabalhar o PMM de forma coerente e humanizada (ARAÚJO; VIEIRA, 2004)

No entanto, percebe-se que o assunto é pouco desenvolvido nos cursos de graduação, ou até mesmo, apresentado de forma pontual, sem nenhum aprofundamento, muitas vezes visto apenas na prática, nos campos de estágio com o professor supervisor. O que sustenta a ideia de que na maioria das vezes o argumento de deixar de trabalhar a morte é o fato da maioria dos cursos terem nas ementas das disciplinas o foco apenas na vida, na cura e bem estar do paciente. Em revisão integrativa sobre o tema, Lima et al (2012) perceberam a existência de uma lacuna dentro das matrizes curriculares dos cursos de graduação. O reflexo disso é a formação de profissionais sem o preparo para lidar com a morte durante sua prática profissional.

Discussões sobre metodologias e abordagens diferenciadas é algo que imergindo nos últimos anos no campo da saúde, com reflexos nas culturas ocidentais antigas de cunho filosófico, espelhadas em Platão e Aristóteles. A acepção originária de método diz respeito ao caminho a ser seguido - do grego *meta* = atrás, em seguida, através e *hodós* = caminho -, referindo aos passos que deverão ser dados para se atingir um lugar ou um fim (MITRE et al, 2008).

Recorrer ao sentido etimológico de método tor-na-se bastante pertinente ao se considerar a educação como esse fim, especialmente, nos últimos anos, nos quais vêm sendo amplamente debatidas as melhores veredas para a formação (e, aqui, vale a pena recuperar o ideal grego de *paidéia*, ou seja, a formação do cidadão para a vida na *pólis*) de homens e mulheres capazes de viver adequadamente em sociedade, o que pressupõe a assunção de determinados papéis, com destaque para a atuação profissional, ou seja, os aspectos relacionados ao trabalho, como discutido por Hegel e Marx. Na saúde o uso de metodologias ativas, que fazem os seres interagirem entre si e pensarem problematizarem determinada ideia são de grande valia para a ascensão do conhecimento e melhoria dos serviços de saúde (MITRE et al, 2008)

Neste sentido, traçou-se o objetivo central de conhecer como o Processo de Morte e Morrer é abordado metodologicamente durante a graduação nos cursos de Enfermagem em

Universidades do Município de Chapecó/SC, voltando olhares para essa etapa da vida, que é vivenciada por todos profissionais da enfermagem na atuação profissional.

## **MÉTODO**

Trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Cursos intitulado PROCESSO DE MORTE E MORRER: O ENSINO DA TEMÁTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC, apresentado em novembro de 2015 para o curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul, câmpus Chapecó /SC. Este trabalho teve como características de ser um estudo qualitativo, descritivo exploratório, utilizando o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo para análise e apresentação dos dados. Essa metodologia utilizada tem o intuito de construir um discurso coletivo na primeira pessoa do singular, expressa um conjunto de falas individuais semelhantes ou complementares. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2003), “ é um eu sintético, que ao mesmo tempo em que sintetiza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome da coletividade”.

Como cenário da pesquisa, foram as 3 escola de graduação em Enfermagem locadas no referido município, sendo elas 2 públicas e uma comunitária. Os sujeitos da pesquisa foram 2 docentes de cada escola que ministram aulas nos cursos de enfermagem. Utilizaram-se como critérios de inclusão docentes que trabalhavam com a temática em suas aulas e, secundariamente, docentes que ministravam disciplinas(tanto na teoria como na prática) que perpassavam o processo de morte, como adulto crítico, emergências e clínica médica. Foram realizadas entrevistas individuais com gravação em áudio, após transcritas e consecutivamente agrupadas as Ideias Centrais e assim discutidas.

Ressalta-se que foram cumpridos todos os requisitos éticos para o desenvolvimento da pesquisa, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, e aprovado sob CAAE 44108415.0.0000.5564.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste recorte que compõe este artigo, são trazidas as metodologias utilizadas pelos docentes entrevistados frente ao tema. Optou-se em focar olhares para esse ponto por será essência do trabalho.

Os docentes trouxeram formas variadas de trabalhar, sendo metodologias clássicas e ativas, sendo a segunda com maior destaque. Segundo Borges (2011), metodologia seria a maneira que o docente utiliza para ensinar determinado assunto. É o caminho que será percorrido no processo de ensino-aprendizagem, totalmente estruturado e com objetivos pensados inicialmente para assim chegar a um destino, que seria o emprego do conhecimento ao acadêmico frente ao tema trabalhado.

A *aula expositiva* foi a metodologia tradicional mais apontada pelos docentes, porém os mesmos que a utilizam relatam que não apreciam o seu emprego nas aulas, pois sentem-se sendo os detentores do conhecimento, sem uma interação, por isso tentam evitar. Relatam que utilizam essa mais nos conteúdos muito teóricos e conceituais. Aula expositiva se consolidou como prática pedagógica na Idade Média, pelos jesuítas, se transformando na estratégia mais utilizada nas escolas e universidades. A transmissão do conhecimento, sobretudo pela linguagem verbal e/ou escrita, sempre foi sua premissa, onde bastava o “mestre” falar para as pessoas aprenderem. Conceituando essa metodologia, aula expositiva ou também chamada de expositiva-clássica, trata-se de uma maneira de trabalhar os conteúdos de uma forma crua, sem reflexões com o público, na qual os docentes expõem o conteúdo programado de forma oral, utilizando o quadro branco ou muitas vezes apresentação de slides carregadas de informações (NEVES JÚNIOR et al., 2014).

Na área da saúde, a utilização de Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem configuram uma possibilidade de mudança de paradigmas tradicionais, na medida em que se fundamentam na mudança do protagonismo do educador para o educando, assumindo uma dinâmica de trabalho aberta, coletiva, integradora e facilitadora da aprendizagem. Neste sentido, a utilização de metodologias ativas, é uma maneira melhor vista aos olhos da sociedade moderna, e também oportuniza o aprendizado de forma tranquila e sem “decoreba” para prestar exames, pois essas estimulam a participação dos acadêmicos frente à temática abordada, tornando a aula mais harmoniosa e dinâmica (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014). Trabalhar o PMM com esse tipo de metodologia oportuniza o acadêmico a expressar seus sentimentos, fazer reflexões e adquirir garra para o enfrentamento da morte de maneira mais natural possível e saber agir corretamente nesse momento.

A utilização do *Estudo de caso*, os sujeitos expressaram que instigam o aluno a realizar a análise do estudo individualmente ou em grupo, e após a socialização e discussão com os demais. O estudo de caso é uma ferramenta de análise de modo detalhado de um caso individual que explica a dinâmica de uma circunstância. Com este procedimento, se supõe que pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa do caso. É

um procedimento utilizado habitualmente na área da saúde, na intervenção clínica, com objetivo de compreensão e planejamento da intervenção, destacando-se pela possibilidade de integração de diferentes técnicas e campos do conhecimento (VENTURA, 2007) (PEREIRA; GODOY; TERÇARIOL, 2009). Neste sentido, sua utilização para a problematização, entendimento e naturalização do PMM é uma maneira bem apropriada, pois estimula o acadêmico a focar em algo, uma situação problema, que pode encarar no seu cotidiano de trabalho, e assim criar estratégias para lidar com a mesma de maneira condizente (VENTURA, 2007).

A utilização de *Rodas de conversa e diálogo em grupo* foram mencionados pelos docentes como forma metodológica de trabalhar o PMM. Essas são possibilidades metodológicas para uma comunicação dinâmica e produtiva entre docentes e discentes em ambas as esferas de ensino. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano da graduação, bem como interação entre discente-discente e discente-docente. As principais características dessa metodologia é permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permitir trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo. Essa metodologia serve como um importante instrumento de troca de experiências, que pode agregar para o aprendizado (MELO; CRUZ, 2014).

Dentre as demais metodologias ativas citadas, a *simulação* teve destaque na problematização do PMM, mais especificamente voltado ao lado biológico, porém, foram apontadas intervenções sociais e humanizadas em caso de “óbito” na simulação. Neste sentido, os sujeitos relataram estimular os alunos a simularem todo o acontecimento do possível óbito, em vários sentidos, ou seja, levando em conta o contexto biológico, técnico, familiar e social. Neste sentido, Oliveira, Prado e Kempfer (2014) apontam a simulação como sendo um método de ensino inovador que vem ganhando espaço nas universidades, estando frequente nos cursos de graduação em Enfermagem. Definem a ideia de a simulação ser uma situação ou lugar criado para permitir que um grupo de pessoas experimente a representação de um acontecimento real, com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender sistemas ou ações humanas. No curso de enfermagem isso é muito comum de ocorrer nos laboratórios de emergência, semiologia e semiotécnica.

Os avanços tecnológicos possibilitam o emprego de equipamentos que podem auxiliar no processo de aprendizagem dentro da graduação, sendo uma forma metodológica de grande valia e dinâmica para a problematização do PMM. Os sujeitos apontaram durante as

entrevistas o uso de *recursos audiovisuais*, como filmes, músicas e do Datashow, como veículo para reflexão e sensibilização dos acadêmicos frente à temática.

Nos tempos atuais, é importante ressaltar que as aulas com uso de recursos audiovisuais possibilitam uma forma diferenciada de aprendizagem, estimulando a quem assiste e ouve, por meio do dinamismo, da integração da imagem e do som, possibilitando a recriação de formas inusitadas de vivências. A utilização de recursos audiovisuais permite a síntese entre imagem e som, gerando com isso as mais diversas sensações, o que possibilita uma interessante forma de expressão. A linguagem utilizada nesses meios prende a atenção devido à atração que o vídeo e áudio exercem sobre o espectador, que ocorre pelo sensorial, depois pelo emocional e pelo intuitivo, só depois é que o racional é atingido (LIMA, 2001).

Os *filmes* têm um forte vínculo emocional com o ser humano e, dessa maneira, permitem que o acadêmico compreenda de maneira sensível e não apenas diante das argumentações da razão que o docente apresenta. O audiovisual pode ser usado como motivador de aprendizagem e organizador do ensino, uma vez que a quebra de ritmo é saudável pelo fato de alterar a rotina e permitir diversificar as atividades realizadas (SANTOS; ARROIO, 2009). Reportando a temática do PMM, essa é uma forma interessante de retratar casos e vivências que podem acontecer durante a vida profissional e praticar o debate e discussão em grupo. Os sujeitos apontaram que utilizam os filmes mais para a problematização do lado ético da morte e alguns exemplos de procedimentos ou intervenções do profissional enfermeiro.

A *música* foi elencada como algo a ser utilizado para dar início a uma reflexão, através da sensibilização dos acadêmicos, com o intuito de colocá-los frente à realidade e da naturalização da morte no ciclo da vida. Como música de “estopim” para a conscientização e percepção da morte como algo presente na vida de todos e de grande naturalidade, um dos sujeitos aponta a utilização da música. Os sujeitos explicitaram durante a entrevista, que pelo fato das disciplinas não possuírem em seu ementário algo específico para falar de morte, julgam de grande importância expor essa temática. Sendo assim, apontaram que procuram tocar no assunto e problematizar no momento em que os procedimentos de enfermagem começam ter um grau de complexidade maior e que envolvam pacientes mais críticos. Também apontaram que procuram abordar com maior frequência da metade para o final da disciplina, como maneira de preparar o aluno para a prática.

Com toda a discussão feita frente a metodologias para trabalhar o PMM, nota-se que as metodologias que fogem do modelo tradicional são a melhor forma de abordar a morte com acadêmicos de graduação, pois a temática torna-se mais interessante. Com essa utilização, o

processo de naturalização da morte torna-se algo mais fácil e com maior presença na vida cotidiana, e permite ao acadêmico ver a morte com outros olhos, sendo mais uma etapa do ciclo vital. Sendo assim, pode-se traçar um paralelo geral entre as metodologias ativas e tradicionais, sendo que as primeiras instigam o aprendizado frente ao assunto, que por sua vez está cada vez mais inserido na prática profissional e necessitando ser trabalhado inicialmente na base (na formação) para ter reflexos no serviço.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho possibilitou conhecer de que forma ocorre o ensino metodologicamente do Processo de Morte e Morrer nas escolas de Graduação em Enfermagem do município de Chapecó/SC, bem como conhecer as percepções dos docentes, frente à temática e estratégias de cuidados para tornar o paciente que passa pelo PMM o protagonista de sua morte.

Com a realização deste estudo, constatou-se, ainda, que a temática é fundamental a ser trabalhada na academia por ser algo que acompanha os profissionais em todo momento, por se tratar de uma parte da vivência humana. Ainda, com esse estudo foi possível ter um vislumbre das diferentes formas e nuances deste tema e variadas maneiras que ele pode ser trabalhado, da importância do mesmo ser discutido na academia e ser trabalhado durante os mais distintos momentos da graduação. Saliencia-se a importância da realização de outros estudos para ampliar a discussão sobre a temática.

Cabe ressaltar que não existe uma metodologia mais adequada e indicada para trabalhar com o PMM. E observa-se, com a conclusão deste trabalho que no cotidiano acadêmico, os referidos docentes trabalham de formas variadas o PMM, de formas tradicionais e dinâmicas, com maior destaque das Metodologias Ativas, e no fim da etapa de graduação, cabe ao estudante juntar tudo que foi visto, abordado, problematizado e discutido frente ao assunto e por si, montar seu perfil profissional, construir sua preparação para lidar com o PMM no seu futuro profissional. Porém, ressalta-se que neste ponto o docente e suas abordagens de forma adequada fazem toda a diferença, são o “estopim” para a formação das concepções e enfrentamentos dos discentes frente ao PMM.

Neste sentido, percebe-se ser de grande importância instigar a formação de enfermeiros capazes de serem bons tecnicamente, com saberes científicos aguçados, capazes de dar o apoio da forma mais humanizada e integral possível aos pacientes e familiares que passam pelo PMM. É de extrema importância que deve ser desenvolvido na academia, com o



intuito de qualificar a assistência de enfermagem que deve ser feita de forma digna nesse momento que faz parte da vida, do viver, do existir, que é a morte.

## **KNOWING THE METHODOLOGIES OF TEACHING THE DEATH AND DYING PROCESS IN NURSING UNDERGRADUATE COURSES IN THE CITY OF CHAPECÓ/SC**

**ABSTRACT:** Nowadays, scientific production has led to discussions about death, in the sense of inserting it in a significant way in the academic and professional daily life of health workers. Death is an inherent event to all living beings, and in the professional field nursing is the one that coexists with it every day, because the team is at the patient's side 24 hours a day carrying out care activities. In this sense, having an adequate preparation in this topic during graduation is extremely important, thus reflecting on professional life. This study aims to know how the Death and Dying Process is developed during Nursing undergraduate courses in Universities of the city of Chapecó / SC. This study has an exploratory descriptive qualitative design. The research was carried out in three nursing courses located in the city of Chapeco / SC and having as subjects of the research 2 professors from each course, who work with the subject, or who minister critical care disciplines. The form of the data collection was by semi-structured interview. The study relied on the methodological process of the Discourse of the Collective Subject (DCS). Methodologically, three of the four methodological figures proposed by the Discourse of the Collective Subject were used for the analysis and presentation of the data. The study made it possible to have a detailed overview of how the death and dying process is worked out in the undergraduate nursing courses of the referred city, as well as the professors' conceptions regarding the theme and the care they provide for the development of teaching in their classes.

**Keywords:** Death. To die. Teaching. Undergraduate courses. Nursing.

### **Referências**

ARAÚJO, P. V. R.; VIEIRA, M. J. A questão da morte e do morrer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 3, n. 57, p. 361-363, 2004.

BORGES, E. F. V. Instrumental e comunicativo no ensino de línguas: mesma abordagem, nomes diferentes? *RBLA*. v. 11, n.4 , p815-835, Belo Horizonte, 2011.

CARVALHO, M. D. de B.; VALLE, E. R. M. do. Vivência da morte com o aluno na prática educativa. *Rev. Ciência, Cuidado e Saúde*, Belo Horizonte, v. 5, Supl., p. 26-32, 2006.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa desdobramentos*. Caxias do Sul: EDUCS; 2003.

LIMA, M. G. R, et al. Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. *Rev Gaúcha Enferm*. Porto Alegre, 2012.

LIMA, A. A. *O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. Um estudo do caso CEFT-RN*- Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

KOVÁCS, M. J. *Educação para a Morte: Temas e Reflexões*. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora, 2004.

KÜBLER-ROSS, E. *Sobre a Morte e o Morrer*..São Paulo: Editora Martins Fontes , 1996.

MELO, A. F. V. et al. A importância do acompanhamento psicológico no processo de aceitação de morte. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 13 n.1, p.152-166. Rio de Janeiro, 2013.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Rev. Cienc. E Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 2008.

NEVES JÚNIOR, I. J. et al. METODOLOGIAS DE ENSINO: um estudo sobre o uso da aula expositiva e o método de caso aplicado à disciplina de Perícia Contábil. *Rev. UCB Brasília*. Brasília, 2014.

OLIVEIRA, S.N. ; PRADO, M.L. ; KEMPFER, S.S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Min Enferm*. V.18,n.2, p. 487-495, Belo Horizonte, 2014.

PEREIRA, T. T. K. ; GODOY, D. M. A. ; TERÇARIOL, D. Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 22, n.3, p.422-429, Por Alegre, 2009.

SANTOS, P. C. ; ARROIO, A. *A utilização de recursos audiovisuais no ensino de ciências: tendências nos ENPECS entre 1997 e 2007*. In: Encontro nacional de pesquisa em educação em ciência , Florianópolis, 2000.

VELADO, F. V. *O Fenômeno da Morte*. Dissertação (dissertação), 137f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Rev SOCERJ*. v.20, n.20, p. 383-386., Rio de Janeiro, 2007.